

SENSAÇÕES, AFETOS E EXPERIÊNCIAS
NA WEBDIÁSPORA¹Camila Escudero²**Resumo**

O objetivo deste artigo é discutir a performance musical de grupos de imigrantes de algumas nacionalidades dentro da chamada *webdiáspora*, a fim de verificar: 1) a emergência de ações estético culturais como novas práticas políticas, especialmente dentro do conceito de ator-rede, de Bruno Latour; 2) a centralidade de afetos, conhecimento e experiência nos processos de mobilização e identificação de públicos; 3) a construção das socialidades, seguindo os conceitos de Michel Maffessoli, de agrupamentos diversos; e 4) a ampliação e capacidade comunicativa do público. Entre os principais resultados, destaca-se que as apresentações musicais desses espaços comunicacionais virtuais e de representação cultural podem contribuir para produzir sensações, experiências e afetos – característica básica da música – dentro de uma comunidade simbólica formada por imigrantes, fortalecendo a formação identidade cultural, que aflora como principal fator de pertencimento.

Palavras-chave: *Webdiáspora*. Afetos. Sensações. Performance musical.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the musical performance of immigrant groups in *webdiaspora* to check: 1) the emergence of new cultural aesthetic actions as political practices, especially within the concept of Bruno Latour about actor-network; 2) the centrality of affect, knowledge and experience in the processes of mobilization and identification of audiences; 3) the construction of *socialidades*, following the concepts of Michel Maffessoli about several groups; and 4) expansion and communicative capacity of the public. Among the main results, we show that the musical performances of these virtual communication spaces and cultural representation can contribute to produce sensations, experiences and emotions – basic characteristic of music – within a symbolic community of immigrants, contributing to the formation of cultural identity which emerges as the main factor of belonging.

Keywords: *Webdiaspora*. Affects. Sensations. Music performance.

Introdução

A música sempre foi uma forma de expressão e manifestação cultural de grande relevância na sociedade ao longo do tempo. Nos dias de hoje, somadas ao avanço tecnológico (e consequente acesso e barateamento dos meios), musicalidades e sonoridades registram intensa e aglutinadora presença na cultura urbana contemporânea de modo a provocar especificamente a reflexão das seguintes hipóteses: 1) a emergência de ações estético culturais como novas práticas políticas, especialmente dentro do conceito de ator-rede, de Bruno Latour (2005); 2) a centralidade de afetos, conhecimento e experiência nos processos de mobilização e identificação de públicos; 3) a construção das socialidades, seguindo os conceitos de Michel Maffessoli (2006), de agrupamentos diversos; e 4) a ampliação e capacidade comunicativa do público, ampliando a visibilidade e importância das redes de produtores e consumidores.

Especificamente nas comunidades de imigrantes – objeto de estudo de nossa pesquisa –, soma-se a essas quatro hipóteses descritas acima, o fato de a

1 Trabalho reformulado e atualizado após apresentação no GT2 – Comunicação pública, popular ou alternativa, V Encontro Nacional da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Seção: Brasil (ULEPICC-Brasil). Rio de Janeiro, de 26 a 28 de novembro de 2014.

2 Doutoranda em Comunicação Social na ECO-UFRJ, na linha de pesquisa Mídia e Mediações Culturais - tema: imigrações & identidades. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de S. Paulo (2007). Pós-graduada em Língua Portuguesa (2011) e Jornalismo Internacional (2002) pela PUC-SP. Graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de S. Paulo (1999). Tem experiência no mercado de Comunicação (impresso e online) e em docência, na ECO-UFRJ, Universidade Metodista, UNIBAN e UNIFAI. É membro da equipe editorial da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC) - Intercom, do Grupo de Pesquisa Diaspotics da Comunidade Emergente de Comunicação COMUNI. Foi bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP) da Biblioteca Nacional (2013-2014). E-mail: camilaescudero@uol.com.br

música sempre ter servido como fator identitário de determinado agrupamento, ao lado de nacionalidade, idioma, raça, religião e etnia, por exemplo. Sabe-se que, em processos migratórios, a identidade cultural é construída, móvel, plural e apoiada na diferença e dependente, simultaneamente, de um espaço coletivo (o território — lar, bairro, cidade, Estado, país etc.) e de um espaço individual (o interior da representação de cada indivíduo³), ambos físicos ou virtuais, reais ou simbólicos. Simultaneamente, são dependentes também da questão do tempo — passado, presente e futuro interligados numa perspectiva histórica, isto é, numa linha ininterrupta. Principalmente na diáspora, é próprio do ser humano não se apegar a modelos unitários, fechados ou homogêneos de pertencimento cultural até mesmo por uma questão de sobrevivência física. Isto não significa abrir mão de toda a sua cultura — e entendemos aqui cultura como, nas palavras de Stuart Hall (2003, p.332), “o terreno das práticas, representações, linguagens e costumes concretos de qualquer sociedade historicamente específica”. Mas utilizá-la para encontrar alguma identificação no novo território (seja de que natureza for) que a faça sentir como parte integrante de processos mais amplos⁴. Daí o papel primordial da música no contexto migratório.

Assim, nosso objetivo neste artigo é discutir a performance musical de grupos de imigrantes de algumas nacionalidades (escolhidas aleatoriamente), dentro da chamada *webdiáspora* (conceito exposto abaixo). Observaremos, principalmente, como as apresentações musicais retratadas e divulgadas nesses espaços virtuais e de representação cultural podem contribuir para produzir sensações, experiências e afetos — característica básica da música — dentro de uma comunidade simbólica formada por imigrantes, na qual as pessoas não são apenas cidadãos legais de uma nação; elas participam da ideia de nação tal como representada em sua cultura nacional, ainda que distante territorial e temporariamente. Tal participação passa pela construção de uma identidade que, apesar de parecer homogênea, não é unificada — há contradições no seu interior que precisam ser negociadas — e está vinculada também às condições

sociais e materiais do grupo envolvido.

Sensações, performance e afeto na socialidade contemporânea

De acordo com Pine e Gilmore (1998), vivemos hoje uma fase conhecida como “Economia da Experiência” que valoriza não só produtos e serviços como as fases econômicas passadas (Economia Industrial e Economia de Serviços), mas, principalmente, as sensações. Essa fase ocorre devido a diversos fatores, entre eles o desenvolvimento tecnológico, que permite o oferecimento de muitas sensações. Para os autores, quando uma pessoa adquire uma sensação, está dedicando seu tempo a desfrutar de uma série de eventos memoráveis que a envolvem de forma pessoal e, ainda que a própria sensação não seja tangível, as pessoas atribuem alto valor a ela por permanecerem com elas por muito tempo — e por isso se mostram dispostas a tudo para tê-las.

Uma das maneiras de adquirir estas sensações, é a performance. Utilizamos o conceito de performance de Paul Zumthor (1990), segundo o qual ela está sempre marcada por sua prática, além de ser sempre constitutiva da forma⁵. Ainda de acordo com o autor, a performance:

- implica competência — é o saber-ser, é um saber que implica e comanda uma presença e uma conduta;
- é reconhecimento — a performance realiza, concretiza, faz passar algo que se reconhece da virtualidade à atualidade; e
- situa-se num contexto cultural e situacional — algo que se criou, atingiu a plenitude e ultrapassou o curso dos acontecimentos.

Além disso, a performance se refere de modo imediato a um acontecimento oral e gestual. Porém, o fundamental é a ideia da presença de um corpo, uma vez que ela não somente se liga ao corpo, mas, por ele, ao espaço. “O espaço em que se insere a performance é ao mesmo tempo lugar cênico e manifestação de

3 Muniz Sodré (2000, p.42) chega a considerar que o campo do desenvolvimento da identidade cultural é a consciência e por isso do seu caráter imaginário. “Diz respeito apenas às representações e aos objetos sobre os quais se podem fazer projeções intelectuais”.

4 A própria cultura não é fixa — “a cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar” (HALL, 2003, p.44) — e as pessoas estão sempre em processo de formação cultural seja na sociedade x ou y.

5 O sentido pleno da palavra “forma”: não fixa nem estável, uma forma-força, um dinamismo formalizado; uma forma finalizadora. A forma não é regida pela regra, ela é a regra. Uma regra a todo instante recriada, existindo apenas na paixão do homem que, a todo instante, adere a ela, num encontro luminoso.

uma intenção do autor. A condição necessária à emergência de uma teatralidade performancial é a identificação, pelo espectador-ouvinte, de um outro espaço (ZUMTHOR, 1990, p.41)”.

A performance interessa particularmente à Comunicação porque rege simultaneamente o tempo, o lugar, a finalidade da transmissão, a ação do locutor e a resposta do público. Ela é “um momento de recepção: momento privilegiado em que um enunciado é realmente recebido (ZUMTHOR, 1990, p.41)”.

Sendo a performance elemento provocador de sensações que implica conhecimento e reconhecimento, podemos dizer que, de certa maneira, ela contribui para a geração de afeto que, no contexto da territorialidade – presença do corpo que se liga ao espaço – colabora, por sua vez, para a chamada socialidade, termo estudado a fundo por Michel Maffesoli (1988). Segundo o autor, a lógica da fusão de uma comunidade cria uma “união em pontilhado” que não indica uma presença plena no outro (o que remete ao político), mas estabelece uma relação oca (relação tátil), na qual nos cruzamos, nos tocamos, interações se estabelecem, cristalizações se operam e grupos se formam. É isso que delimita esse “novo espírito” do que podemos chamar de socialidade.

Ainda de acordo com Maffesoli (1988), quer seja pelo contato, pela percepção, ou pelo olhar, existe sempre algo de sensível na relação de sintonia. É esse sensível que é o substrato do reconhecimento e da experiência do outro. Nesse sentido, a estética ganha papel relevante, principalmente em se tratando de performance, ao se mostrar um meio de experimentar, de sentir em comum, de reconhecer-se (vejam, por exemplo, as vestimentas, músicas, religiosidade etc.). Para o autor, a estética é a faculdade comum de sentir, de experimentar, que envolveria fusão, reprodução e participação afetivas. Essa seria então a hipótese da socialidade. Suas expressões podem ser diferenciadas, mas a lógica é constante: o fato de partilhar hábitos, ideologias, ideais determina o “estar-junto”, permite que este seja uma proteção contra a imposição.

O mais interessante do mundo contemporâneo é que essa socialidade não se dá apenas no espaço físico da cidade, o urbano, mas também no espaço virtual, claro que, correlacionados. Evocamos, então, uma nova noção de rede que vai além do conceito tradicional de rede no pensamento sociológico, ou seja, a Teoria Ator-Rede (ANT), proposta por Bruno Latour (2005). Amplamente utilizada nos dias de

hoje pelas ciências humanas e sociais, a teoria indica, aqui, resumidamente, que os atores humanos e não-humanos estão ligados a uma rede social de elementos que constituem uma sociedade. Os indivíduos, as organizações, as máquinas, os grupos, os objetos, entre outros, são vistos como uma rede, na qual o social é constituído simultaneamente pelo humano e não-humano. É por isso que, para o autor, o social é algo em construção, a ser explicitado, pois não sabemos de antemão de que o mundo é feito, uma vez que as associações podem se redefinir constantemente e que sempre teremos novos elementos aspirando a fazer parte de sua composição.

A webdiáspora, nosso objeto de estudo

Sites, blogs, fóruns, comunidades e páginas próprias inseridas em redes sociais (no caso do Brasil, nos dias atuais, Facebook, principalmente)... São vários e notórios os recursos utilizados pelas diásporas ao fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em especial da internet. Seja para manter vínculos com o país de origem ou para facilitar a integração no país receptor, seja para reavivamento de laços identitários (reais ou simbólicos) e híbridos e mobilização social, ou ainda mero veículo de informação, sobre aspectos específicos do processo migratório (legislação, planejamento da viagem e contatos, por exemplo) ou notícias em geral, a Web vem sendo utilizada como um espaço de reordenamento de experiências e práticas subjetivas de imigrantes transnacionais e demais atores envolvidos no processo migratório, baseada, fundamentalmente, em relações interculturais e multiterritoriais.

De acordo com Claire Scopsi (2009, p.86), desde 1997, já era possível encontrar o termo em inglês “digital diaspora” em alguns trabalhos sobre o tema imigração – que, em geral, referia-se a “imigrantes conectados” – em um simples buscador na Web. Com o passar do tempo e disseminação e evolução das TICs, em especial da internet, outros conceitos e termos foram surgindo para abordar o assunto dos imigrantes na Web. Hoje, aceita-se como sinônimo de *webdiáspora*, palavras e expressões como *e-diáspora*, *webdiaspórica*, *diáspora networks*, *diáspora digital*, entre outras. Entretanto, pondera a autora (2009, p.91 – Tradução nossa), “a publicação de sites por membros de uma comunidade transnacional não pode

ser vista como um critério único de classificação de *webdiáspora*, sob pena de ter que considerar qualquer site que envolva comunidades de imigrantes como tal. Critérios de coesão e reivindicação identitária nos ajudam a sair desse ciclo vicioso”.

Colocamos aqui como definição que a Webdiaspórica são sites produzidos pelas comunidades transnacionais a partir de um dos lugares dispersão, organizada em torno de um ou mais elementos culturais compartilhados (língua, religião, etnia), destinado explicitamente a membros da comunidade espalhados pelo mundo pela migração e eventualmente, a população que manteve-se na terra natal, contribuindo para a consciência de uma ligação identitária, sua afirmação pública e sua implementação por ações de reivindicação, representação e desenvolvimento econômico e cultural em benefício de seus membros (SCOPSI, 2009, p.92 – Tradução Nossa).

Tristan Mattelar (2009) faz uma revisão crítica de literatura de vários estudos sobre o tema dos usos das TICs por imigrantes. Segundo o autor (2009, p.13), os trabalhos sobre diásporas se colocaram de forma mais efetiva no mundo acadêmico de língua inglesa (anglófono) no fim dos anos 1980, como um importante laboratório a partir do qual são identificadas transformações socioculturais produzidas pela lógica da globalização. Seguindo este ponto de vista, as diásporas, por suas negociações culturais constantes são, em muitos aspectos, emblemáticas em um mundo onde as identidades culturais estão se reinventando a todo momento sob a força de fluxos transnacionais. Coincidindo com o aumento do poder da internet, no fim dos anos 1990, a questão da diáspora provocou o desenvolvimento da literatura cada vez mais importante dedicada às relações complexas que relacionam essas populações com as TICs.

Finalmente, o trabalho discutido aqui mostra como a dimensão econômica da webdiaspórica permanece, surpreendentemente, em grande parte negligenciado: como se o ciberespaço permitiu magicamente escapar das restrições que esta dimensão implica. Mas se a internet oferece a muitos grupos diaspóricos uma plataforma a partir da qual eles se esforçam para ser ouvido e ter voz, tanto no país de residência como no de origem, não é menos estruturado pela lógica socio-econômica que é necessária para integrar de forma mais firme esses projetos (MATTELART, 2009, p.50).

Já para Angeliki Koukoutsaki Monnier (2012, p.270-271), o conceito de “*web diasporique*” apresenta

algumas dificuldades devido à própria concepção de diáspora, “fluída e controversa”. De acordo com a autora, envolve sites produzidos por comunidades transnacionais a partir de um dos locais de dispersão, organizados por um ou mais elementos culturais compartilhados (língua, religião, etnia), voltados explicitamente para os membros da comunidade dispersa em todo o mundo pela migração. Nestas páginas virtuais, a população parece permanecer na “pátria”, contribuindo para a conscientização de uma identidade, a sua afirmação pública e realização de ações de reivindicações, representação ou desenvolvimento econômico e cultural para o benefício de seus membros.

Análise das performances musicais: principais resultados

Para esse trabalho, pesquisamos vídeos musicais postados na *webdiáspora* de algumas nacionalidades, escolhidas aleatoriamente. Tratam-se de performances, muitas vezes executadas pelo próprio membro da comunidade e postada na página via YouTube. Outras vezes, são peças musicais produzidas por alguma emissora de TV ou produtora independente que retratam a cultura envolvida. Sete páginas, entre sites, blogs e Facebook foram escolhidas.

O site **Portugueses no Brasil**⁶ se define como uma página de “conteúdos úteis para a comunidade de Portugueses a viver e a trabalhar no Brasil, com dicas, notícias e participação de Portugueses na criação de conteúdos”. Entre o vasto e diversificado tipo de conteúdo que encontramos, entre textos, vídeos fotos etc., destacam-se notícias e informações relacionadas, de alguma maneira, à presença portuguesa no país. Alguns exemplos: “Encontro da música brasileira com o fado no Museu da Casa Brasileira”; “Gallo, Andorinha e Borges disputam o animado mercado de azeites no Brasil”; “Henrique Jorge de Almeida: Testemunho de um Português a viver e a trabalhar no Brasil”; “Francisco Ribeiro Telles é o Novo embaixador de Portugal no Brasil”; entre outras.

No caso do vídeo musical analisado (<http://zip.net/bwnWp3>), figura 1, na verdade, não é bem um vídeo, mas uma apresentação de fotos com um fundo musical por traz. As imagens são de Maria

6 <http://portuguesesbrasil.com>

Celeste e Carlos Ribeiro, que cantam a música “Sou português imigrante”. Ora eles aparecem no palco em pé, ora sentados, ora sendo aplaudidos, ora sendo presenteados com flores e placas, o que dá a entender que se trata de uma apresentação da dupla. A atração, de 2014 e com cerca de dois minutos de duração, rendeu no total 59 comentários de internautas, a maioria deles ressaltando aspectos de afeto, experiência a partir da performance e da identidade portuguesa. Alguns deles: “Tenho orgulho de ser português”; “Me arrepio”; “Saudades de Portugal”; Maria Celeste, artista da minha Terrinha linda”; “Sua voz faz-me bem a alma e ao coração”; “Linda música”.

grupo vestindo roupas típicas italianas antigas, de camponeses, dançando músicas como “Tarantella” e “Funiculì Funiculà”. Os músicos que tocam as peças também estão vestidos de forma característica, tendo seus instrumentos enfeitados com fitas de cores da bandeira da Itália. Nove pessoas comentaram o vídeo, com expressões que indicam afeto, experiência e conhecimento da identidade retratada (a italiana) na performance. Alguns exemplos: “Hum... a polenta devia estar boa mesmo”; “Que música alegre! Parabéns ao grupo”; “Festa linda”; “Itália querida!”; “Muito legal... Não somente Aracruz, mas o Estado do Espírito Santo foi tomado pelos imigrantes italianos quando chegaram ao Brasil (...)”.



Figura 1 Vídeo musical



Figura 2 Vídeo analisado

A revista eletrônica **Comunità Italiana**⁷, por sua característica principal de ser um veículo de comunicação informativo, como não poderia deixar de ser, traz, especialmente, notícias atualizadas diariamente sobre fatos no Brasil e na Itália (não exclusivamente ligadas à relação entre os dois países, mas a acontecimentos cotidianos, em geral). Além disso, há galerias de fotos, vídeos e uma seção específica sobre gastronomia, com receitas culinárias, dicas de restaurantes nos dois países e histórias dos principais pratos italianos.

O vídeo analisado (<http://zip.net/bjnWCS>), figura 2, é de 2007 e tem duração de quatro minutos. Intercala performance musical de um grupo folclórico formado por imigrantes descendentes de italiano, com imagens de comidas típicas italianas (frango com polenta, por exemplo), fotografias antigas, entrevistas e imagens da comunidade italiana de Guaraná, em Aracruz (ES), numa espécie de reportagem. A performance musical apresentada conta com os integrantes do

A **Sociedade Cultural Alemã de Joinville (SCAJ)**⁸ possui uma página no Facebook, na qual descreve como objetivo “contribuir para o resgate da cultura germânica legada pelos imigrantes e incentivar o intercâmbio entre as culturas contemporâneas teuto-brasileiras”. O espaço, como as demais páginas da rede social, reúne o “perfil” de seus membros, participantes (ou simples “curtidores”) e disponibiliza informações sobre eventos relacionados ao Centro, como: “Concertos matinais na Casa da Memória”, “4º Encontro da Cultura Alemã em Joinville”, “Festival 500 anos de música alemã” etc. Há ainda fotos e vídeos de participantes que presenciaram algum acontecimento ou lugar relacionado à cultura germânica.

O vídeo de 2011 “Banda Alemã” (<http://zip.net/bgnW5X>), figura 3, traz oito músicos tocando instrumentos como acordeão, saxofone, trompete,

⁷ <http://www.comunitaitaliana.com/site>

⁸ <https://www.facebook.com/pages/Sociedade-Cultural-Alem%C3%A3-de-Joinville-SCAJ/220298504761403>

percussão, entre outros. A apresentação do grupo, vestido com roupas típicas, foi na entrada da Oktoberfest, uma das festas mais tradicionais do Brasil, realizada anualmente em Blumenau (SC), que remete à cultura germânica. O vídeo é longo, com cerca de 10 minutos, então várias músicas típicas alemãs são executadas entre os integrantes. Pudemos identificar entre elas as chamadas “Schunkelnmusik”, apropriadas para se cantar nas cervejarias. O conteúdo rendeu sete comentários, como: “É de tirar a Frida para dançar na hora”; “Que bela cultura temos”; “Bandinhas assim são fantásticas”. Destacamos aqui que os demais foram escritos em alemão.



Figura 3 Banda Alemã

O site **Bolívia Cultural**⁹ é abastecido com informações de caráter prático e pontuais para imigrantes bolivianos que vivem no Brasil – como, por exemplo: “Acordo com a Caixa Econômica abre novas portas para os imigrantes. Antes os estrangeiros residentes no Brasil ficavam a margem da bancarização por questões de documentação, burocracia e outras divergências”; e “O direito ao voto direto dirige o olhar do poder público às necessidades do povo dentro e fora das fronteiras. A eleição presidencial da Bolívia no próximo mandato já conta mais de 5 mil votantes imigrantes no Brasil”. No entanto, também tem como foco notícias sobre a cultura boliviana em geral, tais como: exposições e shows musicais de artistas bolivianos, festas, comidas e vestimentas típicas, história do país e relações com o Brasil etc. Entre os formatos utilizados estão, vídeo, fotos, textos, infográfico e áudio.

O vídeo analisado (<http://zip.net/bfnWCL>), figura 4, mostra diversos grupos folclóricos se apresentando no palco da Festa do Imigrante 2012, realizada em São

Paulo (SP). Com vestimentas, músicas, instrumentos e coreografias típicos, os grupos fazem sua performance que, como pudemos perceber na gravação, é bastante aplaudida pelo público. O vídeo tem quase dois minutos de duração e não gerou comentários.



Figura 4 Grupo Folclórico

Voltado à colônia japonesa – especificamente a localizada em São Paulo –, o site **Nippo Brasil**¹⁰ traz entrevistas com membros da comunidade, conta a história dos imigrantes japoneses, sua cultura, hábitos e costumes. Também tem uma seção destinada ao aprendizado do idioma japonês. Contém ainda fotos, textos e vídeos sobre culinária, artesanato, música e uma agenda com os principais eventos da colônia.

Analisamos um vídeo (<http://zip.net/bhnWXXG>), figura 5, sobre a menina Melissa Kuniyoshi, vestida com roupa de gala, cantando a música japonesa “Seto no Hanayome” no palco da 32ª Festa de Imigração Japonesa de São Bernardo do Campo (SP). A cantora mirim, como pudemos observar em posts anteriores, parece ser bem conhecida na comunidade. A gravação dura cerca de três minutos e rendeu cinco comentários, porém, todos escritos em japonês.

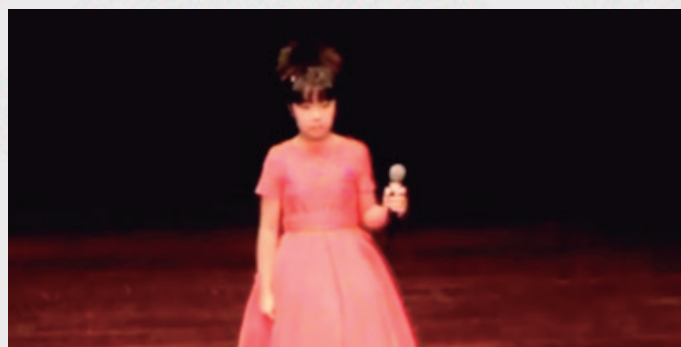


Figura 5 Melissa Kuniyoshi

⁹ <http://www.boliviacultural.com.br>

¹⁰ <http://www.nippobrasil.com.br>

A **Agência de Notícias Brasil Árabe**¹¹ mantém um site no qual divulga os principais fatos e acontecimentos ocorridos nos países árabes, bem como notícias relacionadas à comunidade de imigrantes árabes no Brasil. Basicamente, suas seções são: Calendário, Economia, Política, Turismo e Cultura. Escrita em português, a página tem também fotos, vídeos e blogs relacionados à temática árabe.

O vídeo analisado (<http://zip.net/brnW37>), figura 6, é uma reportagem produzida pela Band que foi reproduzida, sobre o Dia Nacional da Comunidade Árabe do Brasil, comemorado em 25 de março. Nele, aparecem alguns trechos de performances de grupos musicais, dança do ventre, entre outras, que seriam apresentadas na festa de comemoração da data. Há também uma breve entrevista com Paula Gobbo, líder do Grupo Litani, de dança do ventre. Com duração de aproximadamente cinco minutos, o vídeo não rendeu comentários.



Figura 6 Reportagem produzida pela Band

Por fim, a página oficial do **Centro Cultural Coreano do Brasil**¹² contempla informações sobre a história da Coreia e sua relação com o Brasil. Reúne, por exemplo, explicações sobre o vestuário, alimentação e as chamadas “hanock”, casas tradicionais coreanas. Além disso, divulga os jogos e artes marciais, feriados, uma biblioteca com material sobre a Coreia (com texto, foto e vídeo, por exemplo) e as atividades culturais e esportivas do local.

Postado em 2013, o vídeo <http://zip.net/brnW4b> tem cerca de um minuto de duração, e mostra um grupo de mulheres, tocando instrumentos típicos e dançando. Elas estão vestidas com roupas coloridas, num cenário decorado com objetos que também

remetem ao país de origem. Este vídeo também não rendeu comentários.



Figura 7 Grupo de mulheres

Considerações finais

A imigração é um mecanismo de ajuste social e ao mesmo tempo um fenômeno urbano – arriscamos a dizer que não há nenhuma cidade do mundo atual que não tenha sido constituída a partir de fluxos migratórios. Dentro desses espaços transnacionais, físicos ou virtuais, reais ou simbólicos, formados por imigrantes e descendentes que têm no interculturalismo de Néstor Garcia Canclini¹³ sua base identitária, as musicalidades e sonoridades se mostram presentes, conforme os vídeos analisados.

Verificamos, num primeiro momento, que tais performances constituem ações estético culturais como novas práticas políticas, uma vez que a webdiáspora pode ser entendida como uma prática midiática que aponta para posicionamentos, contextos e políticas sociocomunicacionais mais amplos na perspectiva da

¹³ A ideia de interculturalismo do autor remete à mistura de sujeitos e sociedades, ou seja, ao que acontece quando as diferenças se encontram, convivendo em situações de negociações e trocas recíprocas. Para Canclini, tal situação ganha relevância não só dentro de uma etnia ou nação, mas em “circuitos globais, superando fronteiras, tornando porosa as barreiras nacionais ou étnicas e fazendo com que cada grupo possa abastecer-se de repertórios culturais diferentes (CANCLINI, 2005, p.43)”, numa reelaboração intercultural do sentido de práticas culturais, num cenário de “diferenças, desigualdades e desconexões”.

¹¹ <http://www.anba.com.br>

¹² <http://brazil.korean-culture.org>

cidadania comunicativa dos imigrantes¹⁴. Por meio de seu conteúdo geral – e também dos vídeos verificados –, podemos ressaltar a (re)afirmação e articulação identitárias dos grupos e suas repercussões nos processos de cidadania intercultural dos migrantes, além da constituição de um campo discursivo alternativo e contra-hegemônico. Soma-se a isso, a capacidade de articulação de “pessoas comuns” com os meios tecnológicos, numa referência à já citada Teoria Ator-Rede, de Latour. Nesses espaços, ao mesmo tempo em que se mostram atores, produtores e veiculadores da mensagem, são receptores – visto o que descrevemos sobre os comentários gerados a partir das performances musicais publicadas.

Em seguida, podemos destacar a centralidade de afetos, conhecimento e experiência nos processos de mobilização e identificação de públicos. Vestimentas, cenários, instrumentos e outros elementos identitários, além da música apresentada – conhecidos e reconhecidos tanto pelos atores como pelo público da performance – contribuíram para geração de sensações e experiências, reforçando o afeto como aglutinador da socialidade em questão. Podemos afirmar isso, tanto pela análise dos comentários publicados nas páginas, como no comportamento do público retratado nas imagens.

Por fim, ressaltamos a ampliação e capacidade comunicativa da *webdiáspora* e seu conteúdo, entre eles as performances musicais, favorecida pelas TICs, ampliando a visibilidade e importância das redes migratórias no contexto urbano atual. Se não fosse a popularização e acesso às câmeras digitais, plataformas digitais como YouTube, blogs e sites “caseiros”, entre outros artefatos, esse conteúdo ficaria restrito aos membros da comunidade, bem como a seu território físico, não disponível a qualquer pessoa, de diversas partes do mundo.

14 Adotamos aqui o conceito de cidadania comunicativa, bastante explorado por Denise Cogo (2011, p.49), que relaciona o termo a possibilidades de democratização do acesso e participação da sociedade na propriedade, gestão, produção e distribuição dos recursos comunicacionais. “Entendemos os meios de comunicação como espaços estratégicos para a expressão, mobilização, transformação sociocultural e política e para a produção de igualdade em que a comunicação midiática e não se restringe a conteúdos e efeitos, mas a processos que possibilitam usos dos recursos midiáticos por parte das diferentes setores sociais, como é o caso das migrações”.

Referências

- CANCLINI, Néstor Garcia. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- COGO, DENISE. *Cidadania comunicativa das migrações transnacionais: usos de mídias e mobilização social de latino-americanos*. In: COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo (Eds.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Balaterra: Instut de la Comunicació Universitat Autònoma de Barcelona, 2012.
- HALL, Stuart. *A questão multicultural*. In: SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora: identidades e medições culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LATOUR, Bruno. **Reassembling the social – An introduction to actor-network theory**. New York: Oxford University Press Inc., 2005.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006.
- MATTELART, Tristan. *Les diasporas à l'heure des technologies de l'information et de la communication: petit état des savoirs*. In: TIC & DIASPORAS. **Revista Tic & Société**. Vol. 3, nº 1-2, 2009. Disponível em: <http://ticetsociete.revues.org/587>. Acesso: junho, 2014.
- MONNIER, Angeliki Koukoutsaki. *Universalismes virtuels de la diaspora grecque*. In: COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo (Eds.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Balaterra: Instut de la Comunicació Universitat Autònoma de Barcelona, 2012.
- PINE, B. Joseph; GUILMORE, James H. **O espetáculo dos negócios**. São Paulo: Campus, 1998.
- SCOPSI, Clair. **Le sites web diasporiques: un nouveau genre médiatique?**. In: TIC & DIASPORAS. *Revista Tic & Société*. Vol. 3, nº 1-2, 2009. Disponível em: <http://ticetsociete.revues.org/587>. Acesso: junho, 2014.
- SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção e Leitura**. São Paulo, EDUC, 1990.